

Ata da 5ª Sessão Ordinária do 5º Período da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em dezessete de junho de 2013, com início às nove horas e quarenta e um minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo Vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos Vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Jeovane Machado, João Paulo de Lima, Paulo Dileto Bebber, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Robertinho Magalhães, Marcos Rios, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Rui Capelão Cardoso, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, o Senhor Presidente dando por aberta a presente sessão, colocou em votação as atas da 3ª e 4ª Sessões Ordinárias, realizadas nos dias m10 e 11 de junho de 2013, não havendo manifestações foram aprovadas pela totalidade de votos. Em seguida o senhor solicitou ao Secretário que fizesse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** - Neste período foram lidas as seguintes matérias: Ofício nº. 030/2013 do Vereador Jorge Bocasanta, informando que o Vereador Aldonir Cabral pediu se desligamento da Comissão de Saúde e Assistência Social, Ofício nº. 053/2013 do Vereador Pedro Martendal, onde solicita o arquivamento do Projeto de Resolução nº. 010/2013, Projetos de Lei nºs 125, 126, 127 e 128/2013, Projeto de Resolução nº. 012/2013, Emenda nº 001 ao Projeto de Lei nº. 110/2013, Parecer favorável da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente ao Substitutivo 001 ao Projeto de Lei nº. 117/2013, Parecer favorável da Comissão de Segurança Pública e Trânsito ao Projeto de Lei nº. 116/2013, Parecer favorável da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº. 104/2013, Pareceres favoráveis da Comissão de Justiça e Redação aos Projetos de Lei nºs 091, 106, 107, 116, 119/2013 e a Emenda 001 ao Projeto de Lei nº. 101/2013, Parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº. 111/2013, Parecer favorável da Comissão de Educação Cultura e Desporto aos Projetos de Lei nºs 071, 095, 116 e 120/2013, Indicações dos senhores Vereadores nºs 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710 e 711/2013, Ofício nº. 270/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 102/2013, Ofício nº. 272/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 110/2013, Ofício nº. 273/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 128/2013, Inscritos para uso da palavra no grande expediente dos Vereadores: Claudio Gaitero, Paulo Porto, Romulo Quintino, Marcio Pacheco e Gugu Bueno. Finda que está á leitura da matéria de expediente o senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA A ORDEM DO DIA** - como ninguém desejou manifestar-se o senhor Presidente passou para a **ORDEM DO DIA** - Em única discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo nº. 005/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Claudio Gaitero, Luiz Frare e Fernando Winter. E não havendo mais manifestações foi aprovado pela totalidade de votos. Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 076/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Paulo Bebber e Robertinho Magalhães. E não havendo mais manifestações foi aprovado pela totalidade de votos. Em única discussão e votação o Parecer Contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 079/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Gugu Bueno, Luiz Frare, Claudio Gaitero, Paulo Bebber, Vanderlei Augusto da Silva e Rui Capelão Cardoso. Em seguida o Vereador Gugu Bueno pediu vistas para melhor análise, sendo rejeitado com 14 votos contrários e 06 favoráveis. Rejeitado o pedido de vistas continua em discussão o Parecer contrário ao Projeto de Lei nº. 079/2013. E não havendo mais manifestações foi rejeitado o parecer com 16 votos contrários e 04 favoráveis. Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 079/2013 com o parecer contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, rejeitado. Usaram da palavra os Vereadores: Jorge Bocasanta, Paulo Dileto Bebber e Luiz Frare. Em seguida o senhor Secretário procedeu á

chamada para votação nominal, sendo aprovado pela totalidade de votos. Em única discussão e votação o Parecer Contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 088/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Claudio Gaitero, Luiz Frare, Romulo Quintino e Vanderlei Augusto da Silva. Em seguida o senhor Secretário procedeu á chamada para votação nominal, onde apresentou o seguinte resultado, rejeitado com 18 votos contrários e 02 favoráveis. Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 088/2013, com o parecer contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, rejeitado. Usaram da palavra os Vereadores: Rui Capelão, Paulo Dileto Bebber, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Vanderlei Augusto da Silva, Paulo Porto, Romulo Quintino, Jorge Menegatti e Gugu Bueno. Em seguida o senhor Secretário procedeu á chamada para votação nominal, sendo aprovado pela totalidade de votos. Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 104/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Paulo Porto, João Paulo, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Paulo Dileto Bebber e Vanderlei Augusto da Silva. Em seguida o senhor Secretário procedeu á chamada para votação nominal, onde apresentou o seguinte resultado, aprovado pela totalidade de votos. Finda que está a ordem do dia o senhor Presidente passou para o **GRANDE EXPEDIENTE** - deixando a palavra livre aos senhores Vereadores em assuntos de interesse público. Fez uso da palavra o Vereador Claudio Gaitero: Senhor Presidente, senhores vereadores, prometo que serei breve. Meu motivo aqui na tribuna hoje são três: primeiro - ainda soa nos meus ouvidos a seguinte frase: Cascavel, quem fica? Isto aconteceu há quarenta anos fazendo aniversário hoje, quando às três da manhã o ônibus parou na rodoviária de Cascavel; e eu com uma malinha com uma muda de roupa, vamos desembarcar do ônibus e, vamos onde? Então, senhor O Djalma Cordeiro, meu grande colega que está aqui. Fomos para rodoviária na lanchonete lavar prato. E aí foi-se uma história de 40 anos e hoje estamos aqui, né Sr. Osmar Campanha, prá poder contar esta estória. Segundo motivo da minha fala, nós estivemos em Curitiba, nesta semana que passou, em audiência acompanhada pelo deputado André Bueno e também acompanhado pelo nosso deputado do PSL, presidente estadual do PSL, Adelino Ribeiro, fazendo uma visita conforme os senhores veem no telão ao secretário José Richa Filho, também conhecido como Pepe Richa, aonde nos recebeu muito bem, ele e toda a sua assessoria, abriu as portas realmente do seu gabinete para atender as reivindicações que foram justamente levadas em mãos., projetos para o calçamento poliédrico para as estradas rurais ligando a Colônia Esperança até a BR 277, ligando a Colônia Barreiros do nosso amigo Paulo Bebber (que está aqui tomando um cafezinho) até a BR 369 na Centenários, passando por Santa Terezinha até a BR 277que também, numa extensão de 3.200 metros ligando a Comunidade Nossa Senhora da Salette até o 408 lá na BR 277. E eu gostaria de pedir agora a atenção dos senhores vereadores, inclusive os que estão aqui na antessala, nós temos uma CPI em andamento, a qual este vereador faz parte, juntamente com o vereador Paulo Porto, juntamente ao vereador Paulo Bebber. Então, requer algumas orientações, algumas explicações aonde nós passamos aqui a relatar. A CPI ela foi instalada no dia 13 de março, nós tomamos o cuidado, juntamente com o vereador Paulo Porto e com o vereador Paulo Bebber, que no momento que os nossos nomes foram para o Diário Oficial, nomeados então integrantes da CPI, a nos mantermos isentos a respeito de opiniões ou definições e sim, se preocupando tão somente com as investigações dos fatos. Então esta CPI, nobre vereador Romulo Quintino, ela foi instalado no dia 13 de março com 120 dias para ser concluída. Podemos destacar aqui que seriam 120 dias úteis que terminaria então em meados de agosto, conforme as nossas contas que nós fizemos aqui. Primeiros passos que nós tomamos foi a formatação, um planejamento de reuniões ordinárias, fazendo os ofícios, oitivas e definindo então um cronograma de trabalho. Nós emitimos, ofício vereador João Paulo ara o DER, para o DENIT, para a Polícia Federal, vereador Rui Capelão, para a Polícia Civil, Prefeitura Municipal de Cascavel, Prefeitura Municipal de Santa Tereza, Secretaria da Agricultura, imprensa aonde nós mandamos para CATV, CGN, TV Tarobá, RPC, Rádio CBN. Foram

ouvidos, foram feitas dezenove oitivas, sendo 17 servidores da Prefeitura, um chacreiro e o vice-prefeito de Cascavel, Secretário de obras, Mauricio Magal. Fizemos diversas visitas dentre elas, na BR 163, no Aeroporto municipal, na Expovel e na Secretaria de Agricultura. Eu gostaria de agradecer a todos os vereadores, a imprensa e principalmente aqui o vereador Paulo Porto, ao vereador Paulo Bebber, Dr. Kleber Oliveira nosso Jurídico que nos acompanhou que nos assessorou aí juridicamente em todos os trabalhos. Agradecer ao diretor legislativo, Sr. Walter, o Presidente da Casa o vereador Marcio Pacheco, que a todo o instante nas dúvidas nós íamos, nós fomos conversar com o mesmo a respeito, e até mesmo ao vereador Gugu que nos deu também, aí algumas orientações; o vereador Frare, enfim todos os vereadores aonde nós conversamos e nos deram um posicionamento. Nós tivemos aí duas grandes surpresas dentro da nossa CPI, foi a escritã Kiara, uma surpresa positiva, onde ela nos assessorou muito bem. E por último uma grande sugestão aqui da Casa, aonde tivemos a arquiteta Cássia. Ah! Eu gostaria tanto que ela estivesse aqui, aonde nos surpreendeu aí com relatórios em apenas cinco dias, fazendo um relatório da mais alta qualidade, eu posso falar prá vocês. Aonde descreveu todo o material retirado lá da BR 163 e a colocação no aeroporto municipal que está apenso aqui no relatório da CPI. Então, agradecer muito então, a nossa arquiteta Cássia e comunicar aos nobres vereadores que hoje nós temos então, nosso Presidente, Marcio Pacheco, uma arquiteta aqui na Casa que poderá nos acompanhar aí nas visitas que possivelmente serão feitas aí em breve, de diversos asfaltos na cidade e nos pegamos aí esta arquiteta que está a disposição pra fazer o acompanhamento, pra vermos aí a qualidade do material empregado e também, a espessura, enfim vendo a qualidade dos asfaltos que serão feitos na cidade de Cascavel. Então parabéns aí, a Kiara e também, a arquiteta Cássia. Prá finalizar nós já entregamos em mãos do nosso relator, o colega vereador Paulo Porto, onde possivelmente ele nos passará já o relatório, né? Segundo informações dele próprio já no dia 24 de junho, na próxima 2ª feira. Deste relatório, após a análise entre os membros da Comissão que seriam o vereador Paulo Bebber, e o vereador e relator Paulo Porto e este vereador dará origem a uma resolução, e esta resolução é que irá a plenário, tá, e prá votação. Então seria este os trabalhos que nós realizamos da CPI e conversando aqui com o vereador Paulo Porto e o vereador Paulo Bebber nós tomamos a iniciativa de levar ao conhecimento de todos, para saber em que pé está realmente o relatório, que possivelmente aí a previsão era prá meados de agosto, mas nós deveremos estar concluindo aí com, entorno de 50 dias, antes do término oficial previsto. Vereador Gugu Bueno: Um aparte vereador Claudio Gaitheiro: Pois não, vereador. Vereador Gugu Bueno: Eu preciso registrar a minha opinião sobre o trabalho de vossa excelência e dos demais vereadores desta CPI. Acho que foi de público o meu posicionamento referente a esta CPI. Contudo, sendo sabedor que este é o principal instrumento que esta Casa tem, por isto que é necessário uma responsabilidade muito grande prá comandar este tipo de trabalho. Eu preciso registrar aqui, os meus cumprimentos, a minha saudação e dizer a vossa excelência que vossa excelência conduziu de maneira muito brilhante o trabalho desta CPI, com a coerência necessária, com a responsabilidade, não fazendo da CPI um trampolim político, por isto que acho que esta Casa deve sim, bater palmas a vossa excelência e os demais membros desta CPI que souberam muito bem conduzir e representar a Câmara de Vereadores na CPI. Obrigado, vereador. Vereador Claudio Gaitheiro: Obrigado, Vereador Gugu pela sua participação. Então, concluindo senhores vereadores, Sr. Presidente, nobres vereadores este foi o trabalho da CPI e nós tão logo fomos oficiados pelo Diário Oficial nós tomamos então, a isenção fazendo um trabalho totalmente transparente e, temos certeza que o relatório final virá para esta Casa, com a resolução definindo aí todas as oitivas, todos os pronunciamentos e todos os levantamentos feitos por esta CPI. Então agradecer mais uma vez ao vereador Paulo Porto, ao vereador Paulo Bebber, a Kiara, enfim a Doutora Cássia também, o Doutor Kleber, o Doutor Walter que nos auxiliaram aí durante esta CPI. Então, muito obrigado e fiquem todos com Deus. Presidente:

Gostaria antes de passar a palavra para o nobre vereador Paulo Porto, pedir para a Senhora Secretária que registre nos assentamentos funcionais da Senhora Cássia e da Senhora Kiara o elogio público exarado aí, pelo Presidente da Comissão de Finanças e neste caso Presidente da CPI que foi uma surpresa positiva então, que se registre nos assentamentos funcionais das duas servidoras, por gentileza senhora Secretária. Com a palavra o vereador Paulo Porto. Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, não foi combinado entre eu e o Claudio, mas eu queria aproveitar para agradecer em especial ao nosso Presidente Claudio Gaiteiro. Eu queria deixar de público independente do teor do relatório, independente de qualquer coisa daqui prá frente, eu queria deixar público um reconhecimento, eu como relator, de que esta CPI foi levada com a maior tranquilidade e lisura possível. Deixar isto de público para que não paire dúvidas em relação ao trabalho desta CPI, independente das nossas próximas discussões em plenário em relação ao que será o relatório. Independente disto, eu queria deixar claro que não houve nenhuma pressão, nenhuma discussão no sentido de que não se faça o que nós tínhamos que ter feito que é fiscalizar o Executivo. Então, queria agradecer de público o vereador Claudio Gaiteiro, Paulo Bebber e todos os funcionários que colaboraram conosco. Eu gostaria que se estendesse esta congratulação que o Claudio fez isto ao servidor Walter Ocampo, em relação a ata, gostaria. Presidente: Fica solicitado que se registre também, então senhora Kleide em relação ao senhor Walter também, esta, este elogio, este comentário positivo em relação ao servidor. Vereador Paulo Porto: E conforme disse o nosso Presidente da CPI, Claudio Gaiteiro se tudo der certo nós estamos entregando o relatório na 2ª feira, no máximo, no mínimo 2ª feira e no máximo na 4ª feira. Então, 4ª feira é o meu tempo limite, que eu estou me dando no sentido de estar entregando o relatório, mas a ideia é que nós entreguemos o relatório na 2ª feira que vem, ele já concluído, para aí sentar e debater com os demais componente o teor do relatório, se será aprovado ou não. Inclusive, tirar uma resolução em relação a ele. Será 2ª feira se tudo correr bem, senão no máximo 4ª feira. É este o prazo de três dias que eu estou me dando de manobra. Bom! Eu gostaria de agradecer a este plenário o voto favorável neste Projeto em relação a questão indígena e coisas que nós discutimos e que são fundamentais, por exemplo: esta questão do indígena que eu acho que é um tema fundamental pra se debater. Que se o indígena que tem acesso a tecnologia ele deixa de ser indígena ou é menos indígena; como foi colocado nesta Casa. Eu vou contar uma estória rápida, quando eu trabalhava na bacia Amazônica e eu trabalhei numa cidade chamada Paueni., que é uma cidade miserável prá vocês terem uma ideia eu era o segundo salário da cidade. Eu era missionário da Igreja Católica e só perdia para o Prefeito. O meu salário era um salário mínimo e do prefeito era um salário mínimo e meio, Paueni, região do Acre, sul do Acre, bacia do rio Purus, conhecido por uma área por altos índices de malária, hanseníase e leishmaniose. Trabalhei com os apurinãs e fui numa aldeia miserável, uma aldeia Apurinã, chamada, chamada Nove de Janeiro. E, estava lá dois dias numa situação de absoluta miserabilidade e eu comentei com um cacique apurinã, chamado Caboclo, na minha ingenuidade de vinte e poucos anos, eu perguntei: quanto tempo será que eu vou me acostumar pra ficar como vocês, aqui nesta comunidade, prá mim está muito difícil. Vindo da classe média paulistana. Ele olhou prá mim, dentro dos meus olhos e falou assim: (ele me chamava de Paulista) – Paulista, ninguém se acostuma com pobreza, nós estamos aqui porque nós não temos outro lugar para ir, ponto. Nunca esqueço isto. Ninguém se acostuma com miséria, nós nos acostumamos com luxo. Então, por exemplo: o fato de ter acesso à tecnologia, a Tv a cabo, a facebook, que bom que eles tenham! Nós temos que lutar para que estas políticas cheguem as aldeias indígenas. Isto não significa que deixarão de ser indígenas, apenas usarão de outra maneira. Eu até comentei nesta Casa já, eu tive acesso aquele indígena desaparecido, lá em Mangueirinha que há pouco tempo atrás, foi identificado. Agora, o corpo de uma criança desaparecida, guarani, por meio de um facebook on line, de um amigo meu, chamado Nelsinho Guarani, que entrou em contato comigo pedindo para informar,

ajudá-los a discutir o desaparecimento desta criança. Então, a tecnologia sempre é bom, é o que nos humaniza quanto mais tecnologia é melhor. E nós lutamos para que eles tenham sempre acesso a tecnologia, trator, área mecanizada, se for possível e se eles quiserem, isto não deixa de ser indígena. Só indígena de outra maneira. Em relação a EMBRAPA eu quero me pronunciar, eu desafio a EMBRAPA, que conste em ata, ela justificar aquele relatório que é injustificável. Eu e muita gente, por exemplo: o próprio secretário de Assuntos Fundiários, Amilton Seriguelli está desafiando a EMBRAPA, também. Até agora nós não vimos este relatório, que foi largamente divulgado pela imprensa. E quero falar que a EMBRAPA não tem a mínima competência para fazer qualquer análise antropológica. É uma bobagem o que aconteceu. E, nós estamos, inclusive, eu farei um requerimento por esta Casa, eu quero ter acesso ao relatório, que eu não vi. Quero ter acesso ao relatório. Então, eu gostaria de desafiar a EMBRAPA e vou pedir e queria que fosse aprovado nesta Casa um requerimento, neste sentido. E concordo com as palavras do Paulo Bebber, do João Paulo, do Winter, nós temos que discutir a FUNAI. Estão corretos! Concordo, plenamente. Agora, eu, o meu mandato entende como muita, um equívoco muito grande. Somente para vocês terem uma ideia, a EMBRAPA disse que na aldeia, e eu conheço profundamente aquela aldeia, ou melhor, Guaira. Eu conheço a oito horas de Guaira, uma por uma; de dormir nas áreas. Conheço as áreas 5 de Terra Roxa, uma por uma. Conheço a área de Santa Helena, acompanho desde 2005, já há algum tempo. E na área que a Embrapa fala que não tem sinal indígena eu tenho fotos. Eu tenho fotos, inclusive, inclusive postei no facebook, imediatamente após o relatório e foi compartilhado 115 vezes, compartilhado com o pessoal de Brasília da FUNAI eu e um cacique indígena, levantando urnas funerárias indígenas; onde a EMBRAPA estranhamente fala, que não tem nenhum indicio indígena. Aquela região toda, é uma região de redução jesuítica, então fica o meu protesto em relação a EMBRAPA e eu gostaria que fosse aprovado nesta Casa, é um requerimento, pedindo este relatório; gostaria de ver. Assim como acato, acato as posições do vereador João Paulo, Fernando Winter, Paulo Bebber, estão corretos em cobrar da FUNAI. A FUNAI é um órgão que tem que ser cobrado e se encontra ausente de Cascavel. O Vanderlei se encontra ausente, se encontra ausente em Cascavel, eu acho que temos que chamá-lo para uma conversa para discutir quais as políticas que existem para esta região, se é que existem políticas. Agora a nossa luta não é como se diz em Guaira, ou FUNAI acaba com o Brasil ou o Brasil acaba com a FUNAI. A questão é fortalecer a FUNAI para que ela tenha condições de exercer as políticas públicas. Não tem que acabar com a FUNAI tem é que fortalecê-la, este é o nosso debate. Agora, tem que cobrá-la também, e do governo federal. A cobrança é do governo federal que infelizmente, vem sucateando a FUNAI já fazem muito tempo. Muito tempo! Eu acho que esta é a grande discussão. Então eu queria encerrar, também aproveitando a fala do Vanderlei, parabenizando inclusive, deixar claro que o Executivo de Cascavel independente da minha posição política aqui dentro, tem que parabenizar a secretária Ines de Paula, de público eu tenho feito isto sempre. Que ela vem fazendo um belo trabalho no sentido da questão indígena, mais do que necessitava, mais do que poderia legalmente fazer. Ela avança, inclusive a ideia da casa de passagem é uma ideia minha, encampada pela Ines de Paula, que melhorou, melhorou. Hoje, o Executivo de Cascavel tem como proposta quase que um CRAS indígena, que é piloto, isto esta sendo copiado pelo Estado do Paraná que talvez faça isto em Rio das Cobras. Mas, nasceu aqui a ideia que seria tenho dito isto, na Secretaria de Ação Social. Esta bandeira é minha há muito tempo, mas a Ines de Paula melhorou, aprimorou... Vereador Nei: Um aparte. Vereador Paulo Porto: Aparte dado para? Quem? Vereador Nei - Senhor Vereador, senhor Presidente, só prá colaborar com o senhor, até para esclarecer se o senhor pudesse nos esclarecer parece que a Itaipu ela tem um projeto de incentivo principalmente na área de Santa Helena, Vera Cruz, aquela região, mas que me parece tem mais propaganda do que realmente efetividade, né? De repente, o senhor poderia ou nos colocar a par desta situação, né? Ou qual seria a melhor

solução que nós poderíamos encontrar para resolvermos o problema aqui, principalmente destes indígenas que estão na Tancredo Neves ali, e todo o dia a gente passa ali porque é o meu caminho de casa e nós vemos aquela situação alarmante ali. Qual seria, o que seria, que nós poderíamos contribuir para resolver este problema? Vereador Paulo Porto: Muito obrigado pela participação, vereador Nei Haveroth. Em relação a Itaipu o senhor tem razão. Eu também, entendo desta maneira, a Itaipu tem muito mais marketing do que realmente política efetiva, infelizmente. Infelizmente, ainda que tenha, deixando claro também, que a Itaipu do governo Dilma e Lula é infinitamente melhor do que a Itaipu anterior. Mas, ainda assim, em relação a questão indígena nós temos que cobrar. Tanto é, tanto é que não é invenção nossa, que no mapa da fome, no mapa da fome levantado pela Secretaria da Família do Estado do Paraná, se encontram para a nossa surpresa as aldeias que a Itaipu trabalha. Sinal de que nós precisamos entender melhor este trabalho. ainda que esteja sendo feito nós temos que cobrar melhorias. Eu concordo com o vereador Nei Haveroth. Em relação a questão dos indígenas encerrando agora eu volto a dizer eu acho que a grande solução, a solução para nós conseguimos amenizar é a casa de passagem. Para resolver o problema é como querer resolver o problema da miséria somente com grandes transformações. No caso dos indígenas o aumento do seu território nacional por isto é que eu luto para demarcação das terras tradicionais e políticas públicas efetivas e espaço para o fortalecimento da FUNAI. Muito obrigado, Presidente era isto o que eu tinha hoje. Também fizeram uso da palavra os Vereadores: Marcio Pacheco e Gugu Bueno. E não havendo mais inscritos o senhor Presidente, agradeceu a presença de todos nesta Casa e deu por encerrada a presente sessão às doze horas e vinte e um minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi lavrada por mim, Kleide Salete Mayer, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário